

Palestra do Guia Pathwork® nº 051  
Palestra Não Editada  
08 de maio de 1959.

## DE QUEM É A CEGUEIRA? DE QUEM É A OPINIÃO?

Saudações, meus queridos amigos. Que Deus os abençoe a todos.

Todos vocês procuram o Reino de Deus, o Reino do amor. Contudo, encontram inúmeras dificuldades; dificuldades com os outros seres humanos, apesar do fato de estarem cheios de boa vontade e cientes das verdades espirituais básicas e da importância do amor. Estes obstáculos surgem a partir de sua própria ignorância na qual estão fechados – da falta de compreensão da cegueira dos outros. Essa ignorância dos outros os machuca, enquanto na sua própria ignorância deixam de perceber o quão frequentemente machucam a outra pessoa. Se conseguirem ter isso em mente, meus queridos amigos, isso será a plataforma necessária, a pedra fundadora básica para continuar prosseguindo. Com isso em mente, se darão conta do perigo pelo qual, sua própria ignorância, e não a ignorância dos outros, os mantém miseráveis na sua dor diante de uma injustiça real ou imaginada. É verdade que alguma coisa pode parecer ou mesmo pode ser injusta. Mas vocês a verão de forma diferente quando compreenderem o que estou dizendo aqui. Sempre que estiverem sofrendo por causa dos outros, saibam que os outros são tão ignorantes quanto vocês próprios - e, muitas vezes, até menos! Compreendendo isso, podem começar a examinar onde está sua própria ignorância. Vocês sempre cometem o erro de lutar contra a ignorância e a falta de compreensão dos outros em vez de tentar eliminar a sua própria. Isso não lhes ocorre porque estão vendo seu próprio caso tão “claramente” que continuam a reforçá-la pensando de forma equivocada. Tendo isso em mente irão automaticamente cultivar uma objetividade que é um dos requisitos básicos para a falta de egoísmo e a capacidade de amar. Entretanto, quanto mais se concentram no quanto se sentem machucados, mais difícil será abandonar seu próprio ego mesquinho e ver o ponto de vista do outro. Mais difícil ainda será para vocês aceitar aquilo que não podem modificar. E quanto mais lutam contra tudo o que não podem mudar - que é tudo ou todos exceto vocês próprios - mais infelizes se sentirão, embora estejam “certos” ou não e encontrem ou não uma saída em alguma coisa ruim, real ou imaginada, que alguém lhes tenha feito.

Quanto mais infelizes se tornem devido a algo ruim que alguém lhes tenha feito, menos conseguirão aceitar o que não podem mudar. Isso não significa que devam aceitar o mal de uma forma doente e masoquista - ou querer ser torturados ou ofendidos apenas para satisfazer seus sentimentos de culpa – mas numa atitude saudável de compreensão de que aquilo de ruim que lhes foi causado pelo outro nunca poderá de fato lhes causar nenhum mal na realidade, ou melhor, somente se continuarem com a atitude errada.

Toda crise, todo colapso, é o resultado de uma atitude básica errada. Não haverá qualquer colapso se a atitude for mudada a tempo. Se verdadeiramente desejam compreender essa importante verdade, podem se proteger de acontecimentos como uma crise ou um colapso. Nunca são as circunstâncias externas que levam a isso, mas sua própria atitude errada diante de tais acontecimentos. Na realidade e em princípio um colapso é um acesso de raiva infantil num grau mais forte, mas a

atitude básica é a mesma. Na última vez discuti os acessos de raiva como inter-relacionados a um dos círculos viciosos básicos no ser humano. Quando acontece um colapso, o subconsciente diz; “você não pode fazer isso comigo; é demais. Ficarei bem novamente se as circunstâncias que odeio se modificarem para como as quero”. É isso, meus amigos, o que real e verdadeiramente significa. Mas essa é a atitude errada. A vontade do ego se torna ainda mais forte quando existe este clima emocional. A atitude correta seria voltar-se para dentro e procurar o que pode ser aprendido a partir daquela situação dolorosa. Agora, todos vocês já sabem muito bem, que não existe qualquer situação dolorosa da qual não se possa aprender uma importante lição.

Uma entidade passando de encarnação em encarnação com uma atitude errada como essa na qual prevalece a vontade do ego e a autopiedade, vai tentar forçar o mundo a se encaixar em seu próprio desejo e quando isso não for possível de ser feito pelo uso do poder, vai procurar outros meios como a doença e o colapso. Essa entidade violenta os movimentos de sua própria alma a tal ponto que, finalmente, na encarnação na qual essa atitude culmina, haverá uma predestinação para a insanidade. Essa é uma das razões básicas da insanidade. Não digo que é a única, mas devo acrescentar que todas as outras condições que criam a insanidade estão, até certo ponto, pelo menos, relacionadas com essa citada aqui. Desejariamos que essa verdade sobre os antecedentes da insanidade fosse reconhecida de forma mais completa em seu mundo.

Quanto menos se ajustarem ao mundo ao seu redor, às condições que não conseguem mudar, mais a força de sua vida irá para o canal errado, tornando-se destrutiva em vez de criativa e regeneradora; e, assim, vocês se tornarão mais propensos a serem infelizes e a permanecerem em desarmonia. Isso se inicia com uma disposição desarmoniosa e rebelde que cada vez mais os fecha atrás de uma parede de separatividade, egocentrismo e ignorância. Isso os levará a cometer atos e a ter pensamentos propícios a lhes causar resultados desfavoráveis. O que, por sua vez, pode aumentar esse círculo vicioso e vocês se revoltarão ainda mais contra o mundo ao seu redor, permanecendo ignorantes quanto às suas próprias responsabilidades na criação de tal estado de coisas. O próximo passo poderá ser contínuos acessos de raiva, de uma forma ou de outra e finalmente, a um colapso com a esperança escondida de que tal, fará com que as pessoas e as circunstâncias mudem. E a cada vez que retornarem ao plano terrestre, vida após vida, a fim de aprenderem como estes resultados foram causados por vocês, mas não o fazem, o resultado, finalmente, será a insanidade.

O princípio do acesso de raiva moderado é o mesmo da insanidade. A atitude básica é a mesma, tanto sob o ponto de vista espiritual como psicológico. O que varia é apenas o grau, enquanto a direção dos movimentos da alma, os pensamentos, as emoções e a mentalidade permanecem os mesmos em essência. A sanidade e a saúde emocional dependem em grande medida da habilidade e da disposição em enfrentar qualquer condição indesejada e ajustar-se a ela, procurando descobrir o que pode ser aprendido a partir dela; desistindo da luta contra ela, relaxando internamente, e se concentrando na causa em vocês próprios que ocasionou as condições indesejadas. Para isso é preciso uma certa humildade e flexibilidade até que consigam dissolver o rígido amor-próprio que os impede de aceitar a vida como ela é e os faz ignorar o fato de que são vocês próprios que moldam suas vidas. Muitas vezes vocês também procuram a resposta em si próprios, mas ainda sem conseguir, ao mesmo tempo, se ajustar à forma correta. Isso acontece porque procuram de forma equivocada. Sutilmente procuram a autojustificação e vão muito longe procurando a resposta. A verdadeira resposta está muito mais perto do que imaginam ou estão dispostos a procurar.

Assim, a única solução é uma virada total e a compreensão fundamental de que, em primeiro lugar, são vocês próprios que devem mudar em vez de esperar que a vida mude por vocês. Se realmente quiserem, a resposta chegará. E talvez, a melhor resposta poderá ser dada pela pessoa que mais o machucou. Se vocês, queridos amigos, que são sinceros, tentarem esta abordagem onde estas palavras se encaixarem, conseguirão a liberdade interior que estão buscando. É nessa direção que vocês devem se esforçar por seguir. Se conseguirem abrir mão da pequena satisfação em serem machucados e ofendidos - sim, há uma satisfação nisso, aliada à dor - e permutá-la pela atitude descrita acima, uma satisfação muito maior, mais completa e mais durável, sem dor e desarmonia, será o resultado. Consequentemente, terão se libertado das correntes da ignorância. Dessa forma, automaticamente sua compreensão pelos outros aumentará - e isso deve eliminar sua dor e seu sofrimento! Essas palavras já foram ditas diversas vezes. Mas elas precisam ser repetidas para muitos de vocês, meus queridos amigos. Eu as digo com todo o amor que sinto por cada um de vocês. E posso prometer a vocês alívio, clareza, liberação, se o tentarem.

Agora, vamos discutir o assunto de suas opiniões. Torna-se cada vez mais importante, neste Caminho, encontrar exatamente quais são suas verdadeiras opiniões. Muitos de vocês estão completamente desatentos ao fato de que possuem opiniões aceitas como produtos comprados prontos, se assim podemos falar. Vocês as aceitaram sem se perguntar se são suas opiniões realmente e porque as aceitaram. A personalidade humana é tão ignorante tantas vezes, tão envolvida em seus próprios problemas emocionais que deixa de se dar conta de que sustenta opiniões que não são suas próprias e porque isso acontece. Em primeiro lugar, está fora de cogitação que a opinião que vocês sustentam pode em si mesma ser válida diante de uma verdade objetiva. Se ela não é sua, de fato, admitida após uma deliberação madura, será mais perniciosa que uma opinião errada, à qual vocês chegaram honestamente. Isso pode surpreendê-los, mas tentarei mostrar a vocês porque é melhor ter uma opinião errada se, de fato, ela for sua verdadeiramente, que ter uma opinião certa que não o seja. No primeiro caso, vocês podem estar enganados. Porque não? Vocês são seres humanos e, consequentemente, falíveis em julgamento. Um erro honesto, como sempre digo, é muito melhor que a falta de coragem ou todas as outras razões doentias e fracas que os fazem se apegar a uma opinião que não foi formada honestamente.

Há várias possibilidades quanto às razões pelas quais vocês assumem opiniões que não são suas próprias. Uma possibilidade é a simples preguiça e inércia. Qualquer coisa que não os toque pessoalmente não é importante o suficiente para merecer um esforço, neste caso, o esforço de pensar de forma independente para o bem da verdade. Consequentemente, vocês adotam muito facilmente as opiniões dos outros. Uma coisa é não ter qualquer opinião sobre um assunto que não é nem importante nem interessante para vocês, outra coisa é assumir as opiniões dos outros.

Uma outra razão para não ter uma opinião própria relaciona-se aos sentimentos de inferioridade. Vocês estão tão seguros de que os outros sabem mais que vocês que se fiam na opinião deles mais que nas suas próprias. Não compreendem que indo nessa direção nunca conseguirão romper esse círculo vicioso. Quanto mais se apegam a opiniões que não são as suas próprias, mais desprezam a si mesmos por isso, inconscientemente. E quanto mais desprezam a si próprios, maior a “necessidade” de adotar as opiniões dos outros. Assim, podem ver como toda condição interior equivocada cria um círculo vicioso, além do grande círculo vicioso a que me referi da última vez. A única maneira de romper esse círculo é ter a coragem de examinar o assunto, de revê-lo de forma independente e livre. Se então chegaram a um ponto de vista diferente e tiverem a coragem de viverem de acordo com ele, mesmo pagando o preço de divergir de seu ambiente, automaticamente passarão

a ter mais respeito por si próprios e, então, começarão a romper este círculo vicioso particular. Por outro lado, se chegarem à mesma conclusão mais uma vez, mas, desta vez, tendo ela sido trabalhada com coragem e em busca de liberdade frente às suas próprias fraquezas mais do que propriamente frente às influências externas, ela será, então, verdadeiramente sua, e o resultado será o mesmo.

Outro motivo ou razão para o apego a opiniões que não são as suas próprias é um desejo de se conformar. Isso também diz respeito às razões acima mencionadas, mas muitas vezes algo mais está incluído. Há algumas poucas subdivisões nesse desejo de conformidade. Por exemplo, a criança ou a pessoa imatura se sente diferente de seu ambiente; sempre permanecendo um sentimento de não pertencimento, de isolamento e de ser singular, no sentido negativo. É por isso que todas as crianças querem ser como as outras em muitos aspectos e se sentem desesperadamente envergonhadas com sua “diferença” imaginada. O processo geral de maturidade da alma irá mudar isso. Devido a isso, uma pessoa se sentirá inclinada a se apegar a opiniões que não sejam suas.

Outro motivo para se conformar e, assim, não se atrever a buscar suas próprias opiniões reside na área onde vocês ainda se rebelam contra a autoridade; o que já discutimos. Uma vez que vocês ainda almejam pertencer, e sua revolta não apenas está camuflada, mas não diz respeito a todos os reinos de sua vida, vocês querem elaborar essa revolta se conformando a seu ambiente de outras formas.

Outro motivo para assumir opiniões que não são suas próprias é que, desse modo, vocês muitas vezes encobrem o próprio desejo que negam a si mesmos na opinião contrária que adotam. Porque seu desejo não está em conformidade com a opinião pública, vocês se convencem da maldade dele. Acrescido a isso está o seu sentimento geral de culpa, resultado do círculo vicioso maior. Assim, vocês se sentem forçados a ter uma opinião que não está em harmonia com suas emoções e desejos inconscientes. Se essas emoções e desejos inconscientes que permeiam a sua opinião são desejáveis ou não, não está em discussão aqui. Mas sob nenhuma circunstância, é possível que os desejos equivocados sejam eliminados ao se adotar a opinião contrária, por medo ou fraqueza, a fim de se sentir em conformidade com o ambiente externo. Neste caso, as opiniões são sempre particularmente rígidas - e até mesmo violentas.

Em todos esses exemplos, vocês violentam sua personalidade; deixam de ter a coragem de serem vocês próprios; de chegar às suas próprias conclusões. E traem a verdade por uma vantagem pessoal imaginada. Em todos esses exemplos, equivale a exatamente isso, se apenas vocês encararem o problema sob esse ponto de vista. Isso aumenta seu desprezo próprio, mesmo que ele permaneça geralmente bastante inconsciente.

Devo acrescentar que muitas vezes vocês têm opiniões apenas porque elas representam o contrário exato de uma autoridade odiada e rejeitada, seja dos pais ou de outros. Neste caso, a questão não é de conformidade, mas do seu oposto. É desafio, rebeldia e ódio; o que os faz assumir tal opinião tem a ver com razões subjetivas emocionais ao invés de um julgamento amadurecido. Neste caso, vocês estão tão aprisionados quanto quando simplesmente se conformam. Tão dependentes quanto.

Agora, com certeza poderão perceber o quanto é danoso assumir opiniões que de fato não foram elaboradas por vocês de forma independente, e que foram desenvolvidas sem o seu envolvimento emocional. Assim, é da maior importância que vocês examinem suas opiniões a partir desse

ponto de vista no trabalho que estão realizando no seu Caminho. Descubram onde se encontram suas amarras, quais desses motivos se aplicam a você. Talvez, no seu caso, haja um entrelaçamento de todos eles. Em algumas ocasiões um pode predominar enquanto os outros, mesmo assim, ainda estejam presentes.

O perigo está em que suas racionalizações intelectuais, a forma como talvez vocês estejam conseguindo justificar a validade de suas opiniões, pode esconder os motivos que são dependentes e fracos. Não se esqueçam que aqui não é a validade da opinião que está em jogo. O que vocês expõem pode estar certo, mas por que vocês verdadeiramente têm essa opinião? Como chegaram a ela? Quais os motivos interiores? É essa a dificuldade do trabalho. A validade da opinião pode ser tão forte que vocês não conseguem encontrar as razões emocionais, subjetivas e pessoais subjacentes a ela. Exige a máxima honestidade consigo mesmo. Mais ainda. Também exige uma compreensão de todas essas sutilezas e uma profunda boa vontade de sua parte para detectar em si mesmos o menor resquício emocional quanto à forma como reagem diante de algumas de suas opiniões. Ao “ouvir” ou sentir suas reações serão capazes de chegar à raiz da questão. Tenham cuidado com a sua boa capacidade de raciocinar. Quanto mais forem bem sucedidos na apresentação de razões, mais grave é o perigo de estarem escondendo seus verdadeiros motivos.

Minha sugestão é que escolham determinados assuntos gerais nos quais já tenham formado sólidas opiniões e as examinem no processo de trabalho que vêm desenvolvendo. Façam-no tanto sozinhos como em conjunto com seu companheiro de trabalho. Tomem política, religião, sua ideia a respeito de sexo ou de qualquer outro assunto de interesse geral. O que, de fato, vocês pensam sobre ele? Por que? Pensem se teriam a mesma opinião se tivessem crescido num outro ambiente. Será que teriam a mesma opinião se diferentes influências ao seu redor tivessem prevalecido? Se as circunstâncias pessoais de sua vida fossem diferentes? Tudo isso é saudável porque lhes proporcionará uma visão mais objetiva. Sempre é possível encontrar justificativas para quase todo ponto de vista. Há sempre um ponto na visão contrária. Tentem enxergá-lo. E, então, tentem detectar até que ponto vocês foram subjetivos até então. Já será um grande progresso se conseguirem admitir que há uma razão pessoal em jogo mantendo sua opinião; que sua razão não está baseada apenas em deliberações objetivas. Esta honestidade com vocês próprios, será de grande benefício à alma.

Há alguma pergunta?

PERGUNTA: Há algo que não compreendo totalmente. Parece-me que o tempo é tão extremamente limitado que não se pode juntar dados suficientes e analisá-los suficientemente para se chegar a uma opinião adequada a respeito dos mais variados assuntos. Consequentemente, há a tendência consciente de adoção de uma opinião em bases emocionais.

RESPOSTA: Em primeiro lugar, minha querida, deixe-me lhe fazer uma pergunta: você se dá conta, de fato, quando adota uma opinião em bases emocionais? Duvido muito disso.

PERGUNTA: Bem, tenho certeza que existem muitas ocasiões em que não nos damos conta disso. Mas há outras em que se está absolutamente consciente desse fato. Por exemplo, quando o assunto não desperta grande interesse a ponto de querermos dedicar um tempo a ele.

RESPOSTA: No momento em que vocês estão emocionalmente influenciados, o assunto é importante. Não tem importância apenas quando não estão tocados emocionalmente. Há muitas

questões que não podem lhes tocar emocionalmente. Se não forem importantes para vocês, podem dizer: “Não sei”. Assim, não terão qualquer opinião sobre ela. Vamos dizer, por exemplo, um assunto científico; neste caso, não será difícil para vocês dizer que nada sabem. Ele não os toca de forma pessoal. Entretanto, o cientista, trabalhando naquele campo particular, pode estar envolvido emocionalmente. Mas talvez não, mesmo que o assunto seja importante para ele. Ele tem que estudá-lo. Mas vocês podem dizer que não possuem qualquer opinião particular sobre o assunto, exceto quando são orgulhosos demais para admitir que há um assunto do qual nada sabem. Neste caso, passam a ter um envolvimento emocional. E isso poderia levá-los a adotar uma opinião sobre algo que nada sabem ou sabem muito pouco. Porque, é perfeitamente verdade, que possivelmente não podem estudar todos os assuntos que existem. Não digo que é necessário ter opiniões sobre todos os assuntos. Apenas disse que onde vocês têm opiniões, estas devem ser suas próprias.

Além do mais, no momento em que passam a compreender que sua opinião está baseada na emoção e, portanto, é subjetiva - mesmo que ocorra de também ser objetivamente verdade - isso já é uma grande coisa! Muitas pessoas sequer se dão conta disso. Na verdade, esta é a razão por que toquei neste assunto hoje, para ajudá-los a descobrir exatamente isso. Por muito tempo, talvez isso seja o melhor que consigam fazer. Vocês não conseguirão tornar-se completamente objetivos de imediato. A fim de alcançar esse distanciamento têm que passar pelo estágio onde compreendam que não podem ser objetivos em algumas áreas da vida. É saudável dizer “aqui não estou sendo objetiva já que me encontro emocionalmente envolvida. Temporariamente, minha opinião é essa e essa, mas compreendo que ela é subjetiva e, portanto, tenho-a com um grão de suspeita e não a levo tão a sério assim”. O perigo ocorre quando vocês estão convencidos da objetividade de sua opinião e a expõem com muitos bons argumentos não se dando conta de forma alguma de que estão profunda e subjetivamente envolvidos.

PERGUNTA: Será que a entendi mal interpretando o que disse como se devêssemos ter opiniões a respeito de assuntos sobre os quais não estamos qualificados?

RESPOSTA: Com certeza você me interpretou mal. Não há nada de errado em comentar sobre tantos assuntos quantos desejem que não conhecem. Pelo contrário, quanto a isso, tudo bem. O que eu quis dizer é que devem examinar todos os assuntos sobre os quais mantêm sólidas opiniões. Não têm que considerar assuntos que nada signifiquem ou que tenham pouca importância para vocês e sobre os quais honestamente admitem que não sabem. No entanto, quando se sentem em desarmonia sempre que uma opinião contrária é oferecida, quando se sentem enraivecidos internamente ou quando sentem uma grande necessidade de convencer os outros que a sua é a opinião correta, então deveriam se examinar para detectar onde e de que forma estão envolvidos. Seria muito bobo se eu os aconselhasse a ter uma opinião sobre todo e qualquer assunto. Está claro, você o compreende agora?

Sim...

Gostaria que tentasse explicitar o que não está claro.

Só mais uma coisa, se posso ter um pouco mais de tempo.

Claro.

PERGUNTA: E o que me diz do problema quando não se é capaz de formar uma opinião sobre um assunto quando a maioria das pessoas parece já ter uma opinião sobre ele?

RESPOSTA: Isso não importa. O fato de muitas pessoas terem opiniões - muitas vezes opiniões que nem são delas próprias - não é razão para que vocês tenham opiniões a respeito de assuntos sobre os quais nada estudaram. Não há nada de errado com isso. Apenas se isso tornar-se um padrão. Quando não conseguem formar uma opinião sobre algum assunto devem se debruçar sobre ele desde que signifique algo de importante para vocês. Se examinarem o padrão, alguma coisa lhes será revelada. Descobrirão porque se sentem incapazes de formar uma opinião. Quais as razões psicológicas subjacentes a isso? Poderia ser um medo de se comprometer. Poderia ser o caso de alguém que sempre se abstém de formar opiniões para evitar atritos e, assim, achar que gostam dela e a respeitam; por não desejar se diferenciar dos outros ou para evitar uma certa responsabilidade. Porque a partir do momento que vocês possuem uma convicção, ela impõe uma certa responsabilidade. Isso pode estar por trás da questão. Ao desenvolver esse trabalho e rever sua vida a partir desse ponto de vista, encontrarão algumas dicas; se mantêm opiniões que são suas próprias ou se são incapazes de - ou talvez eu devesse dizer, se não estão dispostos a - formar uma opinião devido a razões psicológicas e emocionais que ainda se encontram ocultas. Assim está claro? Bem, é este o objetivo dessa noite, meus queridos amigos. Em particular aqueles amigos que não têm uma oportunidade regular de estar aqui para sessões individuais devem ter a possibilidade de fazer perguntas livremente. Não deveria haver qualquer timidez mesmo se uma pergunta tenha que ser repetida três ou quatro vezes se não estiver claro. Por favor, todos vocês devem se sentir bastante livres de toda timidez para perguntar o tanto que desejem.

PERGUNTA: Depois da morte, o corpo físico se desintegra. E depois disso um dos corpos sutis também. É o etérico ou o astral?

RESPOSTA: Bem, minha querida, não há necessidade de entrarmos nessa questão aqui. Já há bastante informação escrita sobre isso na literatura ocultista e esotérica. Além do mais, isso realmente não é importante.

PERGUNTA: Era apenas uma parte da pergunta que eu tinha em mente. Quando o corpo espiritual é apenas um corpo, ele tem qualquer sentimento e personalidade emocional?

RESPOSTA: Sim, mas sob uma forma muito diferente. É claro que toda entidade espiritual tal como Deus a criou é uma personalidade e, conseqüentemente, tem sentimentos, reações e opiniões. Mas elas diferem enormemente dos sentimentos, reações e opiniões impuras da personalidade humana. Seu próprio Eu Superior, o Ser Divino, que mora dentro de vocês, registra, sente e vê, mas de forma tão diferente como é diferente o seu sentimento do de uma criança. Sua reação seria bastante diferente da reação de uma criança em certas circunstâncias. Se a boneca preferida de uma criança se quebra, ela achará que é o fim do mundo. A criança não consegue perceber que isso não é uma tragédia. Você, como adulto, vai se compadecer da criança; vai entender sua tristeza, mas não ficará afetada pela perda da mesma forma. Existe um relacionamento semelhante entre sua personalidade não purificada e sua personalidade divina. A última está prestando atenção e observando sua personalidade exterior. Muitas vezes, ela tem uma opinião diferente a respeito do que é bom para você. Ela tenta conduzi-lo para o caminho correto. Às vezes você permite ser guiado, mas às vezes não. Sua vontade do ego e sua ignorância impedem o caminho.

O fato de que sua personalidade divina não sente e reage da mesma forma que sua personalidade exterior o faz, não significa, entretanto, que ela não sente e reage, também. Mas os sentimentos são refinados e muito mais sábios. A meta está muito mais acima. Ela tem uma visão infinitamente mais ampla e de alcance muito maior.

**PERGUNTA:** Esta pergunta está relacionada com a questão do amor. Nos dizem que o amor é algo que cresce. Entretanto, se não possuímos muito dele e às vezes nos perguntamos qual a coisa certa a fazer, ainda sentimos que devemos fazer a coisa certa, mesmo se ainda não estamos prontos a fazê-lo, e devêssemos fazê-lo por causa do amor. Então, é correto que o façamos como algo que “deva” ser feito?

**RESPOSTA:** Depende. Não pode ser generalizado com um “sim” ou um “não”. Depende do caso e de como isso que “deve” ser feito é executado. Um “deve” vindo de compulsão não é aconselhável. Mas vamos dizer que nesse Caminho, durante seu progresso no autorreconhecimento vocês percebam que um certo comportamento de sua parte, sendo bom e correto em si mesmo, foi feito sem o apoio do seu sentimento. Na verdade, vocês fizeram a coisa certa, mesmo tendo partido de motivos fracos e doentes, barganhando uma recompensa; pacificando um sentimento de culpa; alimentando um desejo de autodestruição. Tudo isso acrescido de compulsão. Agora, a depender da questão, num caso pode ser correto não continuar a fazer a coisa certa até que estejam prontos a fazê-la de coração. Mas em outros casos, seu desejo ainda está tão imaturo que dar vazão a ele pode ocasionar dano aos outros e, é claro, a vocês mesmos. Isso vocês reconhecem. Uma parte de sua personalidade deseja evitá-lo. A outra parte, não. Até o momento, vocês fizeram a coisa certa, a partir de motivos misturados. Parcialmente, a partir de bons motivos, mas parcialmente vocês sentiram medo dos motivos doentes e fracos, encobrindo-os com a ação correta. Ao reconhecer esses fatos é claro que continuarão a fazer a coisa certa; mas, agora, terão se dado conta de seus motivos internos, e não irão enganar-se acreditando que seus motivos são todos bons e puros. Neste caso, a compulsão não mais estará presente. O ato vai permanecer o mesmo, mas o motivo terá mudado pelo reconhecimento, mesmo que ainda não sejam capazes de um motivo de puro amor.

Há o perigo, quando alguém descobre que os motivos anteriores eram compulsivos e não inteiramente genuínos, de se cair no extremo oposto para dar vazão aos sentimentos imaturos. A pessoa agiu de forma correta a partir de motivos equivocados e pensa que a mudança apropriada é a ação errada a partir do motivo “correto”, se assim podemos dizer. Ela pensa que dessa forma está pelo menos sendo honesta. Vocês não têm que cometer um ato danoso e egoísta a fim de ser honestos. Basta que reconheçam que seus motivos ainda não são puros, que são incapazes de ter um motivo puro de amor. Além disso, nunca é a sua personalidade como um todo que deseja cometer o ato egoísta. Pode ser apenas uma parte sua. No estágio intermediário, depois de parar de agir com desprezo próprio e compulsão e antes de poder ser um com seu eu divino, podem continuar a agir de forma correta, mas agora percebendo como se sentem; e compreendendo que sua barganha a fim de conseguir determinados resultados deveria se encerrar. Isso servirá de ponte até que alcancem a perfeição de deixar que seu Eu Divino se manifeste. É essa a forma de aprender a amar. Primeiro com honestidade em relação a vocês próprios e sobre seus motivos no passado e no presente. Em seguida, o segundo estágio é continuar a agir de forma correta por si só mesmo que ainda não consigam amar. Agir de forma incorreta não significa uma maior verdade em relação a vocês próprios do que era quando agiam de forma correta. Porque, já que ainda não são puros, no que diz respeito a isso, sua personalidade está sempre dividida. Quando se tornarem um consigo mesmos serão totalmente amorosos. Até que isso ocorra, devem reconhecer onde falham neste objetivo, mas isso não significa



desistir da ação correta. Dessa maneira, de forma gradual, algo crescerá e florescerá em vocês. Ao agir corretamente sem desprezo próprio, na esperança de que algum dia, serão capazes de se sentir em total unidade consigo mesmos, irão desenvolver a força de luz e amor em sua alma. Compreendem?

PERGUNTA: Sim, isso está muito claro desde que siga de um a outro. Em uma das palestras anteriores ouvimos que nenhum ser humano pode amar completamente, nem pode ser perfeito. Então, quanto amor alguém pode esperar receber de outra pessoa? Pode esperar ser amado com todas as suas falhas?

RESPOSTA: A expectativa do amor pode ser uma chave básica para o impedimento em consegui-lo. O que isso significa? Significa que há uma barganha dentro da pessoa. Significa que na verdade, bem profundamente, vocês estão dizendo: “Sim, eu gostaria de estar pronto a amar, desde que o amor seja seguro. E seria seguro apenas se eu tiver certeza de ser amada tanto quanto amo”. Implica em grande procura até que alguém consiga compreender que muitos são capazes de tipos diferentes de amor. Ao entender isso, chegarão ao ponto onde podem amar sem esperar retorno da mesma fonte. E quando puderem reconhecer que um pequeno gesto pode ter um significado muito maior em uma pessoa do que em outra. É muito relativo e sua percepção dessa relatividade terá que ser cultivada.

Você mencionou “podemos esperar ser amados com nossas falhas?” Talvez a melhor atitude a tomar seja a de esperar ser amado com suas falhas tanto quanto amarem os outros com as falhas deles. É assim que as coisas se passarão, meus amigos, exatamente assim. Isso pode parecer disciplinador. Mas não é. Esta é a forma como o magnetismo dos movimentos da alma se dá. Vocês serão julgados na mesma medida da sua intolerância em relação às falhas dos outros, assim como poderão colher o amor nessa mesma medida. Não há outra forma.

PERGUNTA: Sobre a questão da ação correta. Como uma pessoa que está tão amarrada a ponto de ser compulsiva, sabe distinguir a ação correta da incorreta?

RESPOSTA: Em muitos casos ela não consegue. Em muitos, sim. Há muitas ocasiões em que fica muito claro que uma alternativa é a correta e a outra é egoísta.

PERGUNTA: Até agora já aprendemos que muitas vezes o que pensamos ser amor, na nossa terminologia na Terra, não passa de ódio.

RESPOSTA: Nos casos onde a alternativa não está muito clara, quando uma pessoa está naquele estágio, ela não pode nem deveria de forma alguma tomar quaisquer decisões importantes até que ela se torne mais clara para si própria. Eu me referia às pequenas ações cotidianas onde uma pessoa enfrenta a alternativa de uma ação obviamente egoísta ou não egoísta. É nesse sentido que discuti o problema. O outro problema que você está trazendo é um assunto completamente diferente. Sugiro que voltemos a ele na próxima vez. Eu gostaria de me deter nela de forma mais extensa. São duas questões diferentes.

E agora, meus queridos amigos, sejam todos abençoados em nome de Deus. Sigam seu Caminho. Continuem e a força e a luz de Deus deverá chegar até vocês, mesmo que às vezes as coisas pareçam sem esperança e desanimadoras. Mas nunca esqueçam de que desde que vocês estejam dis-

postos, a luz de Deus chega até vocês mais uma vez. O sol vai brilhar novamente. Assim, eu abençoo a todos os que aqui estão. Fiquem em paz, meus amigos, fiquem em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.